

## ONDE ESTÁ MINHA CIDADE? UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NO 3º E 4º ANOS, NO MUNICÍPIO EM IRANDUBA- AM

Danielle Mariam SANTOS<sup>1</sup>  
Alcirene Maria da Silva Cursino<sup>2</sup>  
Laila Fernanda dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa realizada no município de Iranduba, Estado do Amazonas, com professores e gestores de escolas de Ensino Fundamental, compreendendo como acontece o ensino de Geografia na perspectiva do estudo do lugar. O objetivo principal da pesquisa foi analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba e os objetivos específicos foram identificar as práticas pedagógicas dos professores, nas aulas de Geografia em relação ao conteúdo específico sobre a cidade e o município, nos 3º e 4º anos de escolas Municipais de Iranduba e enumerar as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acesso ao conteúdo específico sobre a geografia local. Esta pesquisa teve caráter qualitativo, se constituiu em uma pesquisa ação, teve como técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; aplicação de questionários, entrevistas e observação participante. Como principais resultados, verificou-se que os professores, na maioria das vezes não trabalham os conteúdos sobre o município em sua totalidade por não terem acesso a dados atualizados sobre o tema. A falta de acesso aos conteúdos específicos sobre Iranduba dificulta a compreensão do aluno em relação ao lugar em que vive, à sua cidade, ao seu lugar de vivência. Portanto, é necessário que sejam elaborados livros didáticos adequados à realidade de cada município, de maneira a fazer com que o aluno possa ler o mundo em que vive de modo pleno.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia. Recursos didáticos. Estudo do lugar.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta como objetivo principal, analisar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Iranduba e, como objetivos específicos, identificar as práticas pedagógicas dos professores, nas aulas de Geografia em relação ao conteúdo específico sobre a cidade e o município, nos 3º e 4º anos de escolas Municipais de Iranduba e enumerar as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acesso ao conteúdo específico sobre a geografia local.

O estudo foi desenvolvido em 03 escolas da Rede Municipal de Ensino de Iranduba, sendo duas na cidade e uma escola indígena na zona rural. Envolveu um total de 14

<sup>1</sup>Mestre em Ciências do Ambiente, professora Assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na área de Ensino de Geografia e coordenadora do curso de Geografia / PARFOR 2ª licenciatura, danielle.uea@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências do Ambiente, professora Assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na área de Ensino de Geografia e coordenadora do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, amcursino@gmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Educação, professora colaboradora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), laila.trabalho@yahoo.com.br

professores de 3º e 4º anos, séries em que os conteúdos específicos sobre o município devem ser trabalhados.

A Geografia nas séries iniciais leva o aluno a ler o mundo em todas as suas dimensões, pois é a partir deste nível de ensino que ele passa a compreender as categorias geográficas. Porém, este exercício de leitura do mundo não pode acontecer de maneira plena, sem que o aluno tenha acesso a informações específicas sobre seu município, sobre sua cidade. Em Iranduba, os professores têm dificuldades de trabalhar os conteúdos de Geografia contextualizados por falta de material didático ou de livros que abordem a Geografia local.

A Educação Nacional tem como uma de suas finalidades básicas o preparo para o exercício da cidadania e, para ser cidadão, é necessário conhecer e exercer de modo pleno seus direitos e deveres civis, políticos e sociais.

Na escola, o aluno é preparado para exercer a cidadania, mas como defende Lesann (2011, p. 23), “Uma escola que objetiva preparar o cidadão do século XXI precisa abandonar a perspectiva da transmissão de conteúdos das disciplinas escolares para focalizar-se na formação de um aluno autônomo, ciente e atuante no mundo em que vive”. Neste sentido, o estudo da cidade é a base da formação da cidadania na criança, pois através do conhecimento do seu espaço de vivência, a criança pode conhecer seu papel social e ler o mundo ao seu redor.

Entender a estrutura administrativa, o relevo, a localização das comunidades, o clima, dentre outros conteúdos, para o aluno, é compreender seu mundo, aquilo que ele vivencia no cotidiano e, no caso de Iranduba, que como cita Sousa (2013, p. 70) “... Sua população de 40.781 habitantes, conforme o censo do IBGE (2010), o coloca como o quarto maior dentro da RMM.”, e tem grande importância na economia do Estado, importância esta que nem sempre os alunos compreendem, pois estes conteúdos são abordados de forma generalizada, na maioria das vezes, apenas trabalhados oralmente a partir dos saberes do próprio professor.

Estudar sobre o município se configura, na realidade de Iranduba e da grande maioria dos municípios do Amazonas, um grande desafio, pois não há livros específicos para esta série. A cidade, em todas as suas dimensões, é a “casa” do aluno. Shaffer (1999, p. 112) questiona

Porque estudar Geografia? O estudo da cidade está atrelado à posição do professor em relação à sua disciplina, o que inclui seus compromissos frente ao trabalho. Ao assumir a regência de uma classe, e para dar conta daquela pergunta, acredita-se que, no mínimo o professor possuía domínio da área de estudos que lhe permitirá transitar pelos conteúdos sobre a cidade, presentes em diversas publicações, trabalhando-os a partir de objetivos anteriormente definidos.

Nesta via, compreende-se o papel importante do professor na orientação do trabalho em sala, nas diversas fontes que ele precisa utilizar no ensino da Geografia abordando a cidade e como é pensado este trabalho de maneira planejada. Esta pesquisa então foi importante para conhecer como os professores ministram as aulas da disciplina, as dificuldades que enfrentam e se há uma atuação da equipe pedagógica da SEMED para minimizar estas dificuldades.

O estudo foi relevante porque poderá contribuir para a compreensão da realidade comum a vários outros municípios do Estado e, a partir dos resultados encontrados, podem-se orientar políticas educacionais específicas para preencher esta lacuna na formação dos alunos.

A falta de disponibilidade de acesso à internet e de tempo para o levantamento de dados sobre a cidade também são elementos que podem interferir na contextualização dos conteúdos de Geografia desenvolvidos nas aulas dos 3º e 4º anos, fato que acontece principalmente na zona rural. Sobre isto, Straforini (2008, p. 81) coloca que “Para a Geografia a ser estudada não deve ser aquela enumerativa, descritiva, enciclopédica. Ela deve trabalhar com a realidade do aluno”.

Compreender esta realidade é de fundamental importância para se ter um retrato do ensino da Geografia no 3º e 4º anos, no interior do Amazonas, desvelando os problemas pedagógicos, a falta de conteúdo e as necessidades de produzir material didático atualizado e adequado para estes alunos.

O estudo tem como método de procedimento, a pesquisa-ação. Sobre este tipo de pesquisa, Thiollent (2011, p. 22) afirma: “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. Neste sentido, o que se pretende é não somente caracterizar ou mensurar o problema, mas propor formas de solucioná-lo.

O estudo qualitativo deu base para análises relacionadas com metodologia e conteúdos trabalhados pelos professores de 3º e 4º anos de escolas municipais sobre a cidade e o município e ainda auxiliou na compreensão das dificuldades encontradas para encontrar os conteúdos específicos sobre Iranduba.

Delimitaram-se duas escolas da zona urbana aqui denominadas escolas A e B e uma escola indígena localizada na zona rural, aqui denominada escola C.

Como técnica de pesquisa, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre ensino de Geografia em livros, teses, dissertações, textos disponíveis na internet e participação de grupos de pesquisa, pesquisa documental que, como informa Thiollent (2011), também é uma

importante técnica para a pesquisa-ação, que neste caso, será realizada em cadernos de planos dos professores, planos de aula, planos bimestrais e de curso, anotações da equipe pedagógica da escola e da SEMED.

Além disso, foi realizada aplicação de questionário com perguntas fechadas e entrevistas aos professores, gestores e pedagogos da equipe da SEMED de Iranduba e das escolas.

## 2 CAMPO DA PESQUISA – O MUNICÍPIO DE IRANDUBA

O município de Iranduba, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), é um município brasileiro do Estado do Amazonas (Figura 01) que tem sua população estimada em quarenta e cinco mil e duzentos e cinquenta habitantes (45.250), o que o coloca como o décimo primeiro (11<sup>o</sup>) município mais populoso do estado. Está situado à margem esquerda do Rio Solimões, na confluência deste com o Rio Negro, a sul da capital do Amazonas, Manaus, da qual dista 22 quilômetros. A partir de 2007, em divisão territorial, o Município foi constituído de cinco distritos: Ariaú, Cacau Pirêra, Lago Limão e Paricatuba.

Figura 1 - Imagem da localização de Iranduba no Estado do Amazonas



Fonte: Portal do Município de Iranduba.

A construção da Ponte sobre o Rio Negro alavancou o crescimento do município, que a cada dia recebe novos moradores e, principalmente, novos empreendimentos residenciais e comerciais.

Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação, o município possui 69 escolas municipais e 01 privada e, ainda, 01 uma escola em convênio de acordo para funcionamento SESI. No total, são 57 Escolas rurais e 11 escolas urbanas. Em relação ao quantitativo de alunos, são 9.712. São ainda 27 escolas multisseriadas. Em relação ao “Programa Escola da Terra”, 40 participam ativamente. São 37 pedagogos que atuam na rede, com 587 professores, sendo aproximadamente 500 graduados, 322 pós-graduados, 3 mestres,

e os demais concluindo a graduação.

### 3 ESCOLAS PESQUISADAS

Para esta pesquisa, foram selecionadas três (3) Escolas Municipais de diferentes Distritos do Município de Iranduba: Bairro Cidade Nova, Cacau Pirêra, e Furo do Ariaú. A pesquisa realizou-se pelo período da manhã, horário em que funciona o Ensino Fundamental.

Participaram desta pesquisa quatorze (14) professores que lecionam nas turmas de 3° e 4° anos (Segundo Ciclo) do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que apesar de a pesquisa ser realizada em Iranduba, a maior parte dos professores mora em Manaus e alguns em Manacapuru, estes prestaram concurso para Iranduba, então diariamente se locomovem para o município.

A primeira escola visitada foi a **Escola A**, localizada no Distrito de Cacau Pireira, que possui, referente ao segundo ciclo, quatro (4) turmas de 3° ano e quatro (4) de 4° ano que funcionam no turno matutino.

De acordo com a gestora, a escola era um Centro Social que foi construído pela Comunidade e reformado pela Prefeitura. Dos treze professores da escola, seis são de Manaus e possuem cadeira dobrada, atuando nos turnos matutino e vespertino, os outros professores são do próprio município.

A escola possui diversos recursos, que de acordo com a gestora, são usados em todas as aulas, além das aulas de Geografia: duas (2) telas de projeção, um (1) data show, duas (2) TVs, quatro (4) DVDs, quatro (4) microsistem, mapas, jogos e globos terrestres.

A segunda escola visitada foi a **Escola B** localizada no bairro Cidade Nova, que possui três (3) turmas de 3° ano e duas (2) de 4° ano que também funcionam no turno matutino. Com 905 alunos, atua nos três turnos, sendo no turno matutino com alunos de 1° ao 5° anos, no vespertino, com alunos do Ensino Fundamental II e no turno noturno com Educação de Jovens e Adultos de 1° e 2° segmento, correspondendo às séries de 1° ao 9° anos.

A professora de apoio informa que o planejamento é realizado quinzenalmente de acordo com a programação da escola e a disciplina de Geografia é ministrada uma vez por semana, sendo uma hora de aula como mostra o horário da turma de 3° ano (figura 02). Nos dias de planejamento, as aulas são suspensas e a professora de apoio acompanha o planejamento dos professores.

Figura 2 - Horário da turma de 3º ano.

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07h às 8h	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
08h às 9h	PORT	MAT	MAT	CIÊNC	MAT
09h às 10h	PORT	PORT	MAT	ED. FÍSICA	MAT
10h às 11h	MAT	GEOG	HIST	ARTES	L. INGLESA

Fonte: Dos próprios autores.

Na escola, verificou-se a disponibilidade de diversos recursos didáticos (figuras 03 e 04) que podem ser usados nas aulas de Geografia, mas que, de acordo com a professora, nem sempre são usados, pois os professores utilizam atividades no livro didático ou ainda em trabalhos em grupos.

Figura 03 - Livro didático.



Fonte: Dos próprios autores.

Figura 04 - Materiais disponíveis.



Fonte: Dos próprios autores.

A terceira escola visitada foi a **Escola C**, localizada na Rodovia Manoel Urbano, Vila do Ariau, trata-se de uma escola indígena, da etnia Sateré Mawé. Esta comunidade conta com quinze (15) famílias, num total de 56 (cinquenta e seis) pessoas.

A escola possui um pedagogo indígena e duas professoras, uma que atua na transmissão da língua e da cultura Sateré Mawé e é da própria comunidade e outra que atua com os conteúdos do currículo básico do Ensino Fundamental. Todos planejam as atividades uma vez por semana, buscando enfatizar os conteúdos voltados para a realidade do aluno e contextualizando as aulas com o ambiente onde vivem, seus problemas sociais e as questões específicas da vida indígena.

Nesta escola, a sala é multisseriada (da Educação Infantil ao 5º ano) e funciona somente no turno matutino, porém, nos dias chuvosos, não há aula. No horário da tarde, também em uma sala multisseriada, funciona uma turma com alunos de 6º ao 9º anos. Como informa o pedagogo da escola, a educação dos alunos não está restrita ao espaço da escola, ocorre em todas as situações do cotidiano, como quando conversam na hora do café, na hora de fazer artesanato e, mais intensamente, no uso constante da língua Sateré Mawé.

#### **4 RESULTADOS**

A leitura do mundo precede a alfabetização formal dos alunos. Estes aprendem a ler o mundo muito antes de ler as palavras. Então, como ler o mundo sem a referência da cidade em que vivem? Como os alunos podem contextualizar os conhecimentos da escola, sem que possam conhecer a própria cidade?

Nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, as crianças deveriam ter acesso aos saberes específicos da cidade, do entorno, conhecer os bairros e as comunidades que formam seu município, ter aulas sobre relevo, clima, vegetação, hidrografia, população, atividades econômicas entre outros conteúdos sobre o lugar em que vivem e, a partir dele, poder ampliar seu conhecimento para outras dimensões.

Como informa as Diretrizes Curriculares Nacionais, Brasil (2013, p.132), em seu Artigo 9º, sobre o Currículo para o Ensino Fundamental

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Percebe-se a preocupação na contextualização dos saberes, pois é através dos

conhecimentos adquiridos que os alunos podem compreender como a sociedade em que vivem evoluiu, como construiu seus saberes e, desta forma, estabelecer relações com outras pessoas e com o ambiente, de modo mais articulado e harmônico.

Os conteúdos de Geografia específicos para o 3º e 4º anos são voltados para a compreensão da rua, do bairro, da cidade e do município e o professor precisa abordar estes temas, usando como base o próprio lugar em que o aluno mora. Sobre isso, Filizola (2010, p.37) enfatiza que: “É interessante observar que ao proporcionarmos situações para que os alunos pensem o espaço, estão sendo trabalhadas as condições para ensiná-los a aprender”.

É preciso quebrar os paradigmas das aulas teóricas, baseadas somente nos conteúdos do livro didático ou, diante da complexidade deste, somente nos trabalhos para casa. O livro didático é de extrema importância, mas precisa ser visto como apoio ao ensino e não somente como única fonte de conhecimentos. De acordo com Lessan (2011, p.148):

O livro didático tem valor inestimável, sobretudo quando constitui a única principal fonte de informação e de documento disponível. Uma das riquezas da Geografia vem das representações de lugares que a criança nem imagina existirem, abrindo assim seus horizontes perceptivos e cognitivos. O livro didático trás uma grande quantidade de conceitos, informações, fotografias, gráficos, assim como oferece sugestões de atividades, o que facilita muito o trabalho do professor, porém, não o substitui. O livro por mais adequado ao momento e ao tipo de aluno, nunca supre todas as necessidades de uma turma.

Esta visão da Geografia como parte da vida dos alunos nem sempre é construída nas aulas, não por falta de vontade dos professores, mas por falta de acesso aos dados locais da cidade e do município onde atuam, onde a criança mora, já que os livros didáticos da disciplina, na maioria das vezes editados em São Paulo, trazem apenas informações gerais sobre os temas.

Entender o seu lugar, a formação da paisagem que o aluno olha todos os dias, faz parte da construção de sua própria história, ele se reconhece neste espaço, as experiências que viveu nas ruas, nos bairros, as compras que fez no comércio local, a alegria de tomar banho nos igarapés, os caminhos que percorre para a casa dos amigos e familiares e etc.

O aluno faz parte da construção histórica de sua cidade, do lugar em que mora, por isso, Callai (2012, p. 72) coloca que:

Compreender o espaço em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e om as pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente.

A Geografia é o cotidiano dos alunos, o clima do município se efetiva na chuva onde

as crianças brincam, ou no sol que ajuda no crescimento da mandioca que seus pais plantam. A população não é um dado estatístico somente, mas é a família do aluno, são os professores, seus amigos, as pessoas da igreja.

De acordo com a proposta curricular de 1º ao 5º ano, em construção no município, os conteúdos de Geografia para o 3º devem levar o aluno a se reconhecer como um ser atuante na sociedade, tendo como alguns dos objetivos:

- Compreender e valorizar o patrimônio sociocultural a fim de preservar a história do lugar no qual está inserido, identificando a diversidade que o circundam.
- Reconhecer na paisagem local e no espaço próximo as diferentes manifestações da natureza e a ação das pessoas sobre a paisagem. Perceber as transformações e a interferência do homem na paisagem natural e na paisagem cultural, ocorridas ao longo do tempo.
- Relacionar as paisagens e os ambientes em que vive e estuda, com as pessoas que fazem parte deste ambiente, identificando as diferenças e semelhanças nos espaços geográficos.
- Ler e compreender de forma preliminar as informações expressas em linguagem cartográfica e em formas de representação de espaço através de fotografias, plantas, maquetes, mapas, entre outros.

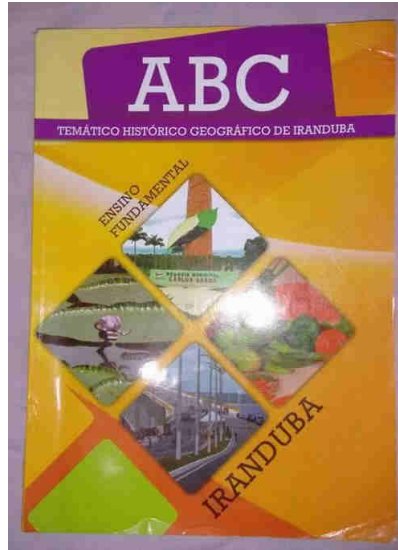
Estes objetivos demonstram a importância de se trabalhar os conteúdos de Geografia de modo contextualizado, a compreensão do seu lugar, do olhar sobre o local onde mora, da compreensão das relações entre o homem e o ambiente, a partir do seu entorno.

Em relação à proposta curricular em construção, percebeu-se a preocupação em desenvolver nos alunos o conhecimento contextualizado que faça com que estes possam realmente conhecer o município e atuar sobre as questões que envolvem a coletividade.

Destaca-se a questão ambiental tratada na proposta curricular, que deve ser tratada de modo interdisciplinar e crítico, levando os alunos a compreender seu mundo e sua realidade, a partir do olhar sobre a cidade em que moram.

Não existe um livro didático específico para estas séries a ser trabalhado diretamente com os alunos. Existe um livro publicado pelo município com dados gerais (figura 05), em que os professores acessam parte dos conteúdos apresentados na proposta curricular.

Figura 05 - Livro do município distribuído para as escolas.



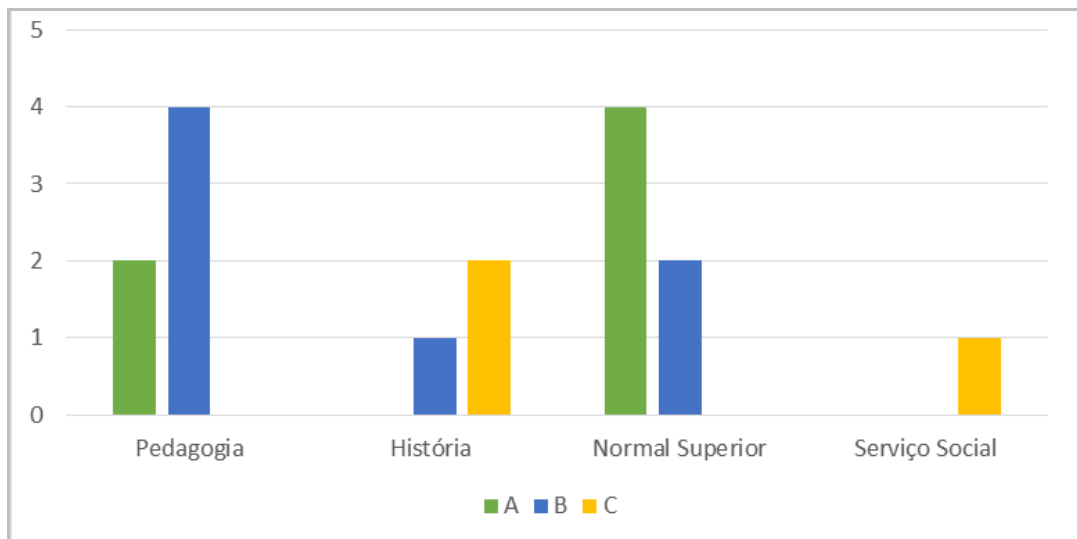
Fonte: Silva, 2015.

De acordo com a fala dos professores, nem sempre é possível trabalhar todos os conteúdos de Geografia de modo contextualizado, pois não há dados específicos.

## 5 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM IRANDUBA

Quem são os professores que atuam em Iranduba? Nas três escolas pesquisadas, foi aplicado um questionário composto por vinte (21) perguntas, com o objetivo de conhecer a formação dos professores, as suas práticas pedagógicas, identificando os procedimentos, recursos didáticos que estes utilizam na sala de aula e as dificuldades que enfrentam. Foram entrevistados 14 professores que atuam com 3º e 4º anos nas escolas citadas.

Gráfico 1 - Formação acadêmica dos professores



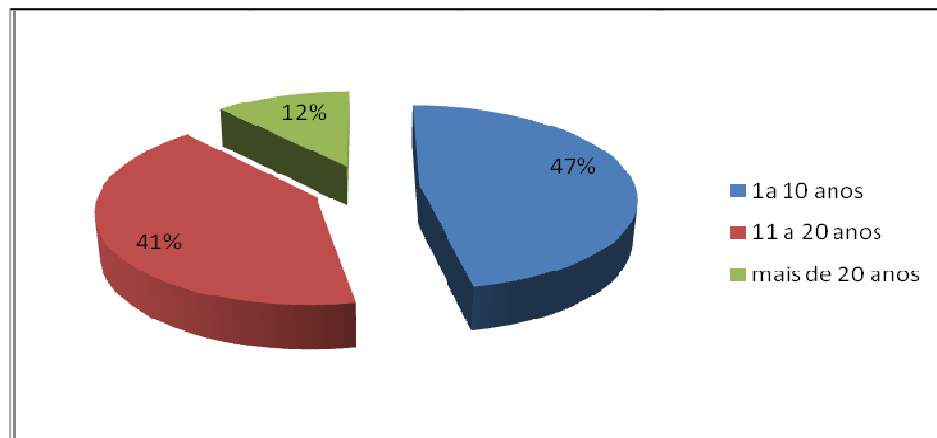
Fonte: Dos próprios autores.

De acordo com os dados coletados, todos os professores entrevistados possuem nível superior sendo que 08 destes possuem o curso de Pedagogia ou Normal Superior, atendendo o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto à exigência mínima de graduação dos profissionais que devem atuar nos anos iniciais. Conforme a LDBN 9394/96 (BRASIL, 2013):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Os profissionais estão habilitados para atuarem com as séries iniciais do Ensino Fundamental, todos os professores entrevistados estão aptos para exercerem o magistério, conforme a LDBN. Outra informação relevante diz respeito ao tempo de atuação no magistério:

Gráfico 2 - Tempo de atuação no magistério



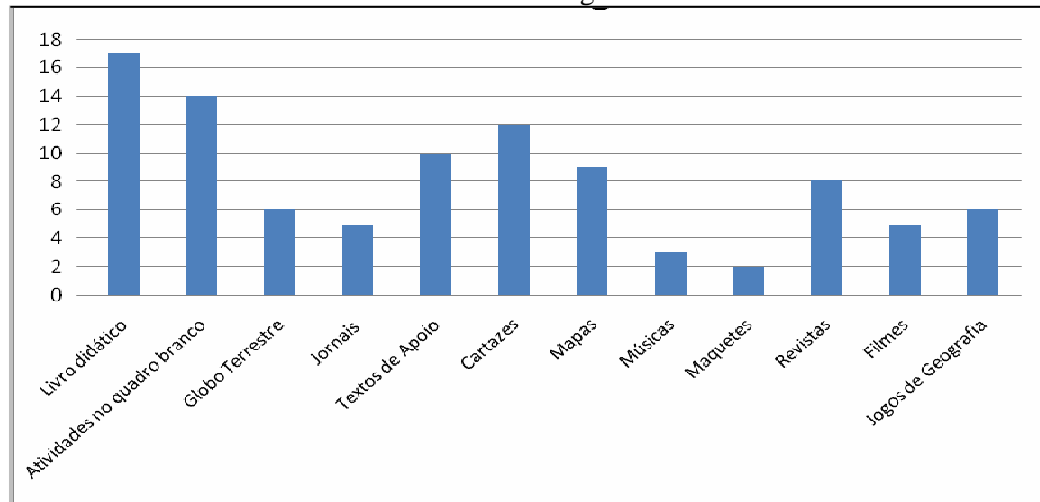
Fonte: Dos próprios autores.

No gráfico 2, verificou-se que a maior parte dos professores tem acima de 10 anos de magistério, portanto, demonstra que o quadro tem bastante experiência na atuação em sala de aula.

Ao tratar do trabalho pedagógico nas entrevistas, os professores citaram como dificuldades, a falta de informação específica sobre o município e a falta de material didático em que possam fazer pesquisa para elaborarem as aulas de Geografia.

Foi perguntado aos professores sobre que recursos utilizavam em suas aulas de Geografia e todos citaram que, na única aula semanal, na maioria das vezes, o que utilizam é o livro didático. Os outros recursos citados foram:

Gráfico 3 - Recursos utilizados nas aulas de Geografia



Fonte: Dos próprios autores.

Dos entrevistados, todos informaram usar o livro didático como principal recurso nas aulas de Geografia, sendo, porém, na maioria das vezes, usado de modo apenas a explorar as imagens, pois no 3º ano, parte dos alunos ainda não está completamente alfabetizada.

No quarto ano, os textos do livro são adaptados em atividades no quadro e são usados outros recursos disponíveis na escola, como jornais, globos e filmes. Além disso, professores relataram já ter realizado atividades com maquetes e jogos de Geografia comprados com recursos da escola, como quebra-cabeça de mapas, entre outros.

Foi perguntado aos professores se participam de cursos de aperfeiçoamento e formação continuada e todos informaram que a Secretaria promove anualmente oportunidades de cursos voltados principalmente para letramento e alfabetização e também todos informaram que gostariam de participar de atividades de formação em outras disciplinas.

Para Libâneo (2013, p.187):

A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Não foram mencionados cursos na área de Geografia e um dos conteúdos em que mais os professores afirmaram ter dificuldade de abordar foi a cartografia, mesmo sendo trabalhadas apenas as noções básicas. Citaram ainda que gostaria de compreender melhor a contextualização dos conteúdos de Geografia a partir da realidade do município. Sobre isto, Imbernón afirma ainda que (2011, p.72):

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e

a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.

O conhecimento sobre a cidade, sobre as características físicas, sociais, econômicas e culturais do município é a base da construção da cidadania e precisa ser trabalhada de modo interdisciplinar.

Muitas são as formas de trabalhar a Geografia e, como se verificou nas entrevistas, somente seis dos professores entrevistados informaram já ter realizado atividades que envolvessem o bairro e o município e um dos professores relatou que realizou o mapeamento do bairro, contou detalhes de como desenvolveu essa atividade e como ele gostou de trabalhar com os alunos que foram os sujeitos principais neste processo, porque foram eles, os alunos, que falaram os nomes das ruas e os pontos a serem considerados como de referência para facilitar a leitura deste mapeamento.

Quando questionados sobre como acessam os dados sobre o município, 86% citaram que possuíam um acervo particular formado de dados da Internet e os outros 14% buscam em livros na própria escola. Os acervos particulares informados pelos professores dizem respeito a fotos, textos ou livros que eles adquiriram ao longo do tempo, já os livros citados envolvem os próprios livros didáticos, aqueles que não são especificamente os adotados para a turma e o livro sobre o município distribuído pela SEMED, sendo um exemplar por escola. As pesquisas na internet envolvem fotos, mapas e alguns textos específicos que professores de 4º ano citaram como a economia local, entre outros.

Para Castellar e Vilhena (2010, p. 123), “ensinar e estudar Geografia tendo a cidade como ponto de partida facilita e socializa o processo de aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significados que não lhe são estranhos”.

Como informaram os professores, o manuseio de mapas do município é muito raro e estas atividades são muito importantes, pois levariam os alunos a compreender as relações entre espaço e fenômenos naturais e sociais. Outros recursos além dos mapas podem ser usados em sala de aula, como a maquete e o globo.

Uma professora propôs um trabalho de campo com os alunos, porém não conseguiu um transporte adequado para levá-los, mas disse que pretende fazer uma visita aos principais locais da cidade com eles.

Algumas experiências podem ser citadas, como a que um dos professores da A realizou na aula de Geografia, em trabalhos expostos na sala, onde os cartazes mostravam

desenhos de alunos com meios de transporte e tipos de moradias. Curioso foi saber como a aula aconteceu. O professor falou: “Chamei minha mãe para contar a história do começo do bairro para eles, ela sempre me ajuda quando preciso de alguma informação antiga, ou de fotos, então depois que ela contou a história pedi que eles fizessem os cartazes e que escrevessem um texto conforme eles aprenderam”.

A professora dos conteúdos regulares da Escola C está há pouco tempo na escola, mas diz gostar muito do trabalho e utilizar todo o ambiente da aldeia para ministrar suas aulas, quando fala dos rios, da floresta, do clima, da vegetação, entre outros.

Foram identificadas, através das entrevistas, as principais dificuldades dos professores ao ensinar Geografia no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

A falta de informação sobre o município, além de inexistência de mapas específicos para consulta dos alunos. Este é um aspecto que influencia diretamente na alfabetização cartográfica e na contextualização dos conteúdos da disciplina.

A maioria dos professores é formada em Pedagogia e Curso Normal Superior e, neste caso, os cursos de formação continuada seriam importantes para que os professores pudessem aperfeiçoar os conhecimentos sobre a disciplina. Porém, de acordo com os professores, estes cursos não são disponibilizados.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática têm sido supervalorizadas nas turmas de 3º e 4º anos, pois a maioria dos alunos das séries ainda não é plenamente alfabetizada.

A dificuldade mais frequentemente citada pelos professores entrevistados foi a falta de materiais didáticos como livros, mapas, cartas ou plantas sobre o município e, ainda, de jogos ou maquetes que possam ser usados especificamente para o ensino sobre Iranduba.

Quanto aos gestores e coordenadores pedagógicos, a maior preocupação citada foi também a falta de informações sobre o município e que o livro didático que a prefeitura distribuiu auxilia bastante no planejamento das aulas dos professores.

Ambos os profissionais reconhecem a importância do conhecimento do lugar, principalmente na realidade amazônica, que traz muitas peculiaridades em relação ao centro-sul do Brasil que costuma ser retratado nos livros didáticos distribuídos pelo MEC.

Na entrevista com o pedagogo da escola C, foi citado que a construção da Ponte sobre o Rio Negro tem causado grande impacto negativo sobre o ambiente como desmatamentos, poluição dos cursos d'água e morte de animais silvestres. As invasões de terra têm se multiplicado agravando os problemas. E é importante que os alunos possam compreender estes processos e como eles têm interferido em seu cotidiano.

Estas mudanças tão importantes precisam ser compreendidas pelos alunos que vivem em um município em constante mudança. Nessa perspectiva, o ensino da Geografia auxilia na compreensão do contexto social, econômico, ambiental, entre outros.

## 6 CONCLUSÃO

A compreensão da cidade, para a criança, é o início de sua formação como ser atuante na sociedade em que nasceu e entender os problemas sociais, ambientais, econômicos, bem como a forma em que o espaço da cidade é organizado leva os alunos a compreender seu próprio mundo, fazer uma leitura do lugar em que moram.

Compreende-se então, que é na ação que o aluno constrói o significado para o que é aprendido em sala, quando ele atua sobre a realidade em que vive, que se percebe como parte integrante do espaço.

Nos 3º e 4º anos, conforme Lessan (2011), o aluno precisa dominar algumas habilidades em relação ao conceito de espaço: entender a distribuição espacial dos principais elementos do espaço iniciando pela escola, rua da escola e posteriormente, bairro e município, e ainda, nas duas séries, entender a distribuição das funções dos principais elementos deste espaço, ou seja, partir do espaço em que vive, do seu mundo.

Para Callai (2005, p. 20):

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da geografia, é pretender que nesse movimento se consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o aluno consiga usar esse aprendizado metodológico para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular.

Enfim, a geografia, nos anos iniciais da escolarização, pode, e muito, contribuir com o aprendizado da alfabetização, uma vez que encaminha para aprender a ler o mundo.

A leitura do mundo se constrói, então, a partir da vivência dos saberes formais da Geografia, que na sala de aula, são trabalhados pelos professores. A leitura do mundo dá significado ao que o aluno lê nos livros, pois é nele que, afinal, sua vida se passa.

## **WHERE IS MY CITY? A STUDY ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE 3<sup>RD</sup> AND 4<sup>TH</sup> GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL, IN THE COUNTY OF IRANDUBA – AM**

### **ABSTRACT**

The article presents a survey conducted in the city of Iranduba, State of Amazonas, with teachers and managers of elementary schools, comprising as it does the teaching of geography in the perspective of the place study. The main objective of the research was to analyze the process of teaching and learning of Geography in the 3rd and 4th grades of elementary school, in public schools in Iranduba. And the specific objectives were to identify the pedagogical practices of teachers in geography classes in relation to specific content about the city and the county, in the 3rd and 4th grades of elementary schools in the county of Iranduba and enumerating the difficulties encountered by teachers in relation to access to specific content on the local geography. This research was qualitative, consisted in an action research, and it had as research techniques: literature research; documentary research; questionnaires, interviews and participant observation. As main results, it was found that teachers most often do not work the contents about the municipality in its entirety for not having access to updated data on the subject. The lack of access to specific content on Iranduba makes it difficult to the student understands about the place they live, about the city, about the experiences. It is therefore necessary that appropriate textbooks are developed to the reality of each municipality, in order to cause the student to read the world in which they live fully.

**Keywords:** Geography teaching. Didactic resources. Study place.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 20 abril 14.

\_\_\_\_\_. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10. Ed. Porto Alegre: Mediações, 2012.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia**: proposições metodológicas. Curitiba: Base Editora, 2010.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 1 fev 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção: Questões da nossa época, v. 14.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

SHAFFER, Neiva Otero. A cidade nas aulas de Geografia. In. CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.

SOUSA, Isaque dos Santos. **A ponte Rio Negro e a Região Metropolitana de Manaus**: adequações no espaço urbano-regional à reprodução do capital, 2013. 250 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, da Universidade de São Paulo, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.